

UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO ENERGÉTICA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Alexsandro da Silva¹, Ruy de Castro Sobrosa Neto², João Carlos de Pellegrin de Souza³, Nei Antônio Nunes⁴.

1. Mestrando em Administração - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *alexandro.silva2@unisul.br

2. Mestrando em Administração - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ruydecastro@hotmail.com.br

3. Mestrando em Administração - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. jcuridico@hotmail.com

4. Professor do Programa de Pós Graduação em Administração - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. nei.nunes@unisul.br

Introdução

Nos últimos anos o Brasil vem enfrentando uma forte crise econômica que, segundo alguns especialistas do setor energético, está sendo responsável pelo país não estar enfrentando um programa de racionamento energético conforme ocorreu no início dos anos 2000. O que se faz relevante destacar não são as razões que levaram o Brasil a enfrentar a forte crise econômica atual, mas sim buscar entender o que o Brasil tem feito para melhorar sua política de desenvolvimento energético. A característica de planejar parece não ser algo que faça parte da cultura brasileira, e é sobre essa característica, de possível carência no planejamento energético, que realizamos a investigação deste artigo que visa observar as grades curriculares de todas as universidades catarinenses nos cursos de administração, ciências biológicas, ciências econômicas, direito, engenharia sanitária e ambiental, engenharia civil, engenharia elétrica e tecnólogo em gestão ambiental das universidades e faculdades pesquisadas, observando em quais destas instituições cada um destes cursos são oferecidos e analisando todas as grades curriculares dos cursos citados, verificando se estes possuem disciplinas que abordem a educação energética, e de que maneira são ofertadas, se, como disciplinas obrigatórias ou optativas, e orientando, sobretudo, o planejamento nesta área em suas mais diversas vertentes como ambiental, jurídica, técnica, cultural, entre outras.

Resultados e Discussão

Foi possível visualizar que das 57 universidades e faculdades catarinenses analisadas, a ocorrência da Educação Energética nos cursos como disciplinas optativa e obrigatória, respectivamente, aparecem em cerca de 7,5 % dos casos analisados ($= 34 / 456 = 0,074561$), onde 34 é o somatório de todas as disciplinas optativas e obrigatórias que aparecem no universo total possível de pesquisa de 456 cursos de graduação, 57 universidades/faculdades, vezes oito cursos pesquisados em cada uma delas.

O curso de Engenharia Elétrica apresentou-se exatos 1/3 dos casos das universidades em que não ocorre Educação Energética sendo que nos outros 2/3 dos casos ocorre, sendo em 10 universidades e faculdades através de disciplinas obrigatórias e em 04 delas como optativas. No caso do curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental observou-se que em quase 95% das universidades e faculdades pesquisadas este curso não é ofertado, sendo ofertado em três locais, sendo que em dois deles se possui disciplina de Educação Energética como disciplina

obrigatória e no terceiro local não é ofertada disciplina de Educação Energética, possuindo este curso a pior média encontrada de oferta nas universidades e faculdades e a melhor média percentual dentre os cursos existentes e analisados uma vez que em 2/3 dos cursos possui a disciplina, e na forma de disciplina obrigatória, enquanto a Engenharia Ambiental possui em 10 das 13 universidades e faculdades analisadas, porém em apenas em 06 delas é ofertada como disciplina obrigatória, menos de 50% dos casos.

Diante de um segmento de elevada importância estratégica para o desenvolvimento de uma nação, como é o caso do desenvolvimento do setor energético, nos deparamos nesta pesquisa com números que nos mostram que nas 10 universidades e faculdades públicas pesquisadas foram identificadas 04 disciplinas obrigatórias e 10 optativas, enquanto que nas 47 universidades e faculdades privadas, foram identificadas 16 disciplinas obrigatórias de educação energética e 04 optativas, o que proporcionalmente demonstra forte diferença de atenção dada ao tema por cada uma destas categorias de universidades e faculdades.

Conclusões

Quanto aos resultados da pesquisa concluiu-se que estes apontam que, ao contrário do que ocorre com os ensinos fundamentais em Santa Catarina, onde as Escolas Particulares se sobressaem, em números no IDEB, sobre as Escolas Públicas, nos números percentuais, obtidos com esta pesquisa, no número de disciplinas tanto optativas, quanto obrigatórias, ofertadas pelas universidades catarinenses, ocorre o inverso, no tocante à educação energética, conforme números mostrados ao longo do artigo, tendo esta pesquisa apontado, ainda, a carência e a necessidade de maior atenção das universidades e faculdades catarinenses a esta área, considerada muito estratégica para o desenvolvimento econômico e social das nações, por inúmeros e conceituados especialistas.

Palavras-chave

Setor Elétrico, Planejamento Estratégico, Universidades Catarinenses.

Referências

- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- ARENDT, H. *A condição humana*. 10. ed. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- BURKE, J.; ORNSTEIN, R. *O presente do fazedor de machados: os dois gumes da história da cultura humana*. Tradução de Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 4 ed., 1994.